
RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: OS DESAFIOS DO DEBATE ENTRE FÉ E RAZÃO DE HABERMAS*



Herberth Gomes Ferreira**

FERREIRA, Herberth Gomes. *Religião na Esfera Pública: os desafios do debate entre fé e razão de Habermas*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2014.

Este trabalho visa analisar a relação entre seculares e religiosos na esfera pública com base na Ação Comunicativa do pensador alemão Jürgen Habermas (1929) e a partir dessa teoria apontar os desafios e possibilidades dentro de um cenário que é, ao mesmo tempo, social, político, cultural e religioso. Assim, essa pesquisa pretende jogar luz sobre alguns aspectos ainda não muito claros, sobretudo, no processo da aplicação de uma teoria que nasce no seio das complexidades europeias, tendo em vista os desafios do Brasil e sua matriz religiosa e política. Com escrita densa e ampla produção, Habermas não é um autor para ser lido de forma superficial. Para entendê-lo, será preciso compreender determinada gama de teoria de outros grandes pensadores da atualidade e isso coloca nosso pensador aqui estudado como um dos grandes pensadores ainda vivos de nossa contemporaneidade. Dessa forma, a Ação Comunicativa é o núcleo de seu grande projeto filosófico e sociológico. Dentro do bojo de sua proposta, Habermas aposta na capacidade humana de agir comunicativamente dentro de princípios racionais. Ele elabora uma série de itens indicativos para que a intercomunicação possa fluir sem ranhuras ou mal-entendidos. Entre esses indicativos estão a proposição verdadeira (aquilo que alguém diz tem que ser verdade), justificativa (aquilo

* Recebido em: 26.01.2019. Aprovado em: 05.02.2019.

** Doutorando em Educação pelo PPGE/UFES. Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em Serviço Social pela Faculdade de Vila Velha. Licenciado em Filosofia (UFES). E-mail: herberthgf@yahoo.com.br

que alguém diz precisa ser aferido e pautado em uma argumentação plausível), aceitação pública (aquilo que alguém diz precisa passar pelo crivo da aceitação coletiva), objetividade (aquilo que alguém diz precisa estar relacionado objetivamente com o mundo real e coletivo), entre outros pontos. O pano de fundo desses pontos argumentativos será a tradução de fala, pois todo argumento precisa ser amplamente entendido pelos falantes. Nesse viés, na esteira do espaço de debates dos “bons argumentos” na Esfera Pública, dar-se um encontro entre sujeitos ancorados em discursos religiosos e os que se afirmam como de viés secular. Nesse bojo social, Habermas apresenta uma proposta teórica que, para ele, poderá resignificar e reconciliar esses diferentes atores no campo da Esfera Pública. Nesse sentido, a Ação Comunicativa torna-se como um viés possível na conciliação de diferentes propostas, sob diferentes visões de mundo. Este processo, para Habermas, terá que passar pelo caminho da tradução de linguagens. Contudo, sua proposta encosta-se a alguns limites subjacentes, no que tocante a um horizonte não factível e quiçá contingente de uma racionalização da religião pelo próprio processo “evolutivo” da religiosidade humana a qual poderá apresentar novos limites na constituição de uma sociedade por via de uma racionalidade pública. Nessa esteira, trazemos um breve olhar sobre as considerações do pensador no tocante à relação entre religião e razão na esfera pública e a saída para os impasses oriundos do pluralismo (Rawls) das visões de mundo e crescente desencantamento (Weber) das afirmações que outrora norteavam o *ethos* social. Dessa forma, o mundo ocidental, fortemente influenciado pelos anseios do espírito iluminista, das influências do pós-secularismo e pós-modernidade tenta ainda encontrar seu caminho de racionalização, construída coletivamente na arena do “lugar ideal de fala”. Para Habermas, na tentativa de salvar o que se chamou de “obscuro” dogmático, certa razão que caiu em descrédito por ela mesma, pela força iluminista, a razão poderá ser também o patamar de sustento e fundamento de si mesma. Nessa abordagem habermasiana, a “razão salvadora da razão”, por ele defendida, será a ética social ancorada numa vertente dos pressupostos kantianos (embora Habermas critique a posição de Kant por certo abandono dos resultados da história) e ao mesmo tempo acolhendo a perspectiva da *Religionstheorie* de Hegel (mas crítico dos excessos do historicismo hegeliano), como promotora de um pensamento que busque salvar a utilidade da razão (sobretudo frente à corrente derrotista). Nisso, busca na força do *logos* da linguagem (neste caso, também a linguagem religiosa) o caminho de encontro de postulados e “verdades” publicamente constituídas, que possam trazer, de certa forma, o bem comum social. Na verdade, percebemos em nosso autor, certa teoria de “descomplicação do mundo”, ao tentar abraçar determinado ideal de sociedade espontânea e menos apoiada nalguma racionalidade puramente ativa e de práxis marxista e, na mesma medida, menos apoiada no idealismo hegeliano (tanto de direi-

ta com de esquerda) de racionalização humana. Dessa forma, Habermas busca mesclar seu pensamento com a razão objetiva de seu mestre Adorno, a partir de seu berço teórico na clássica escola de Frankfurt, Alemanha. Sua preocupação inicial é o paralelo conflitivo entre o mundo da vida e sistema. O primeiro, para Habermas, por vezes sutilmente na esteira do subjugo do segundo, por meio das forças produtivas norteadas pelos ditames dos ideais, sobretudo, capitalista. Com isso, Habermas precisou reordenar sua busca pelo entendimento das complexas relações entre sujeitos e seus respectivos mundos (transcendental e objetivo), saindo do modo de leitura de uma sociedade estruturada e subestruturada de K. Marx, mas agregando outros aspectos para ele relevantes. Para isso, Habermas utiliza-se do método o respectivo desconstrutivo e reconstrutivo para levantar seu edifício teórico numa leitura que perpassa de Kant à Marx Weber, com a qual sobrevém por muitos autores contemporâneos como Adorno, N. Luhmann, Apel, entre outros. A segunda parte dessa pesquisa é um paralelo entre as propostas de Habermas e a do pensador canadense Charles Taylor. A ideia é apresentar outro caminho que busca o entendimento entre sujeitos dentro de uma mesma cultura (que é o caso da comunidade francófona de Quebec). Dessa forma, pensar como é possível constituir uma proposta dialógica tendo em vista a realidade brasileira e sua matriz religiosa, política e social para que as pessoas possam conviver pacificamente sob suas diferentes visões de mundo e ao mesmo tempo colaborarem mutuamente na construção de suas bases normativas comuns.

Palavras-chave: Religião. Secular. Esfera Pública. Tradução de Falas.

RELIGION IN THE PUBLIC SPHERE: THE CHALLENGES OF THE DEBATE BETWEEN FAITH AND REASON OF HABERMAS

FERREIRA, Herberth Gomes. *Religion in the Public Sphere: the challenges of the debate between faith and reason of Habermas*. Dissertation. (Master of Science in Religions) - Graduate Program in Sciences of Religions, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2014.

This work aims to analyse the relation between secular and religious in the public sphere on basis of the Communicative Action of the German thinker Jürgen Habermas (1929) and from his theory to point to the challenges and means inside a scenery who is at the same time social, political, cultural and religious. So, this inquiry intends to play light on some still not very clear aspects, especially, in the process of the application of a theory that is born in the heart of the European complexities, having in mind the challenges of Brazil and his religious and

political womb. With dense writing and wide production, Habermas is not an author to be read in the superficial form. To understand it, it will be necessary to understand determined scale of theory of other great current thinkers and that put on this thinker here studied like one of the still lively great thinkers of our contemporaneity. Thus, the Communicative Action is the hard core of his great philosophical and sociological project. Inside of his proposal, Habermas bets on the human capacity of acting communicatively inside rational beginnings. He work out a series of indicative items so that the intercommunication can flow without grooves or misunderstanding. Between those indicative they are the true proposition (what someone says has to be true), justification (what someone says that it needs to be checked and ruled in a credible argumentation), public acceptance (what someone says that it needs to pass by the sieve of the collective acceptance), objectivity (what someone says needs to be connected objectively with the real and collective world), between other points. To backdrop of these discussion points will be a speech translation, since any argument needs to be understood widely by the speakers. In this way, along with the space of discussions of the “good arguments” in the Public Sphere, a meeting happens between subjects anchored in religious speeches and those who are affirmed like secular dialogue. In this social bulge, Habermas presents a theoretical proposal that, for him, it will be able to re-mean and to reconcile these different actors in the field of the Public Sphere. In this proposal, the Communicative Action is made like a possible slant into the conciliation of different proposals, under different world visions. This process, for Habermas, will have to pass by the way of the translation of languages. Nevertheless, his proposal is leaned to some limits, about to a not possible way and perhaps for a rationalization of the religion for the “evolutive” process itself of the human religiosity which will be able to present new limits in the constitution of a society for road of a public rationality. That being so, we bring a brief look at the thinker’s considerations regarding the relationship between religion and reason in the public sphere and the way out of pluralism (Ralws) of worldviews and growing disenchantment (Weber) of the statements that once guided the social ethos. In this way, in the Western world, strongly influenced by the yearnings of the Enlightenment spirit, from the influences of post-secularism and post-modernity, still tries to find its way of rationalization, built collectively in the arena of the “ideal place of speech.” For Habermas, in an attempt to save what has been termed a dogmatic “obscure”, a reason that has fallen into disrepute for itself, by the enlightenment force, reason may also be the level of sustenance and foundation of itself. In this Habermasian approach, the “saving reason of reason”, which he advocates, will be the social ethics anchored in a strand of Kantian presuppositions (although Habermas criticizes Kant’s position for a certain abandonment of the results of history) and at

the same time accepting the perspective of Hegel's Religionstheorie (but critical of the excesses of Hegelian historicism), as promoter of a thought that seeks to save the utility of reason (especially in the face of the defeatist current). In this, it seeks in the strength of the logos of language (in this case, also the religious language) the way of meeting publicly constituted postulates and "truths" that can bring the social common good in a certain way. In fact, we perceive in our author a certain theory of "world decomposition," in attempting to embrace a certain ideal of spontaneous society and less supported by some purely active rationality and Marxist praxis, and, to the same extent, less supported by Hegelian idealism right with left) of human rationalization. In this way, Habermas reconciles to merge his thought with the objective reason of his master Adorno, from his theoretical cradle in the classical school of Frankfurt, Germany. His initial concern is the conflicting parallel between the world of life and system. The first, for Habermas, sometimes subtly in the wake of the subjugation of the second, through the productive forces guided by the dictates of ideals, especially capitalist. In this way, Habermas had to reorganize his search for the understanding of the complex relations between subjects and their respective worlds (transcendental and objective), leaving from the way of reading of a structured and substructured society of K. Marx, but adding other aspects relevant to him. For this, Habermas uses the respective deconstructive and reconstructive method to raise his theoretical edifice in a reading that runs from Kant to Marx Weber, with which comes many contemporary authors such as Adorno, N. Luhmann, Apel, among others. The second part of this research is a parallel between the proposals of Habermas and that of the Canadian thinker Charles Taylor. The idea is to present another path that seeks the understanding between subjects within the same culture (which is the case of the Francophone community of Quebec). In this way, think how it is possible to constitute a dialogical proposal in view of the Brazilian reality and its religious, political and social matrix so that people can live peacefully under their different worldviews and at the same time collaborate in the construction of their normative bases common.

Keywords: Religion. Secular. Public Sphere. Talk translations.